



*FESTIVAL HÍPICO NOTURNO DE PORTO ALEGRE: OS PRIMÓRDIOS DE UM EVENTO
EQUESTRE*

Ester Liberato Pereira¹

Janice Zarpellon Mazo²

Jesus Delcy Gonçalves Fagundes Junior³

RESUMO: O objetivo da pesquisa é descrever os primórdios do Festival Hípico Noturno (FHN) da Brigada Militar, em Porto Alegre, desde a primeira edição, em 1960, até o ano de 2007, quando o evento passou a figurar no programa oficial da Confederação Brasileira de Hipismo. As informações foram extraídas de documentos da Brigada Militar, de jornais, revista e *sites*. O FHN foi criado, na década de 1960, com o intuito de promover a interação entre os cavaleiros militares e civis. O evento sofreu mudanças nas décadas seguintes até sua integração às competições oficiais, ocorrendo, ininterruptamente, até os dias atuais.

Palavras-chave: Hipismo. História do Esporte. Militares.

*RIDING NIGHT FESTIVAL OF PORTO ALEGRE: THE BEGINNINGS OF AN
EQUESTRIAN EVENT*

ABSTRACT: The objective of the research is to describe the beginnings of the Riding Night Festival (RNF) of Military Brigade, in Porto Alegre, since the first edition in 1960 until 2007, when the event was renumbered in the official program of the Brazilian Confederation of Equestrianism. The information was drawn from documents of the Military Brigade, newspapers, magazine and websites. The RNF was established in 1960, aiming to promote interaction between military and civilian riders. The event has undergone changes in the

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na ESEF da UFRGS, na linha de pesquisa Representações Sociais do Movimento Humano.

² Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (UP). É professora associada da Escola de Educação Física (ESEF) da UFRGS, onde atua nos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

³ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

following decades until its integration into official competitions, occurring without interruption to the present day.

Keywords: Equestrianism. History of Sport. Military.

*FESTIVAL DE EQUITACIÓN NOCTURNA DE PORTO ALEGRE: EL COMIENZO DE UN
EVENTO ECUESTRE*

RESUMEN: El objetivo de la investigación es describir los inicios del Festival de Equitación Nocturna (FEN) de la Brigada Militar, en Porto Alegre, desde la primera edición en 1960 hasta 2007, cuando pasó a componer el programa oficial de la Confederación Brasileña de Hipismo. La información fue extraída de los documentos de la Brigada Militar, periódicos, revista y sitios web. El FEN se estableció en 1960, con el objetivo de promover la interacción entre los caballeros militares y civiles. El evento ha sufrido cambios en las décadas siguientes, hasta su integración en las competiciones oficiales, ocurriendo sin interrupción hasta hoy.

Palabras-clave: Hipismo. Historia del Deporte. Militar.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata do Festival Hípico Noturno (FHN) de Porto Alegre, evento promovido pelo Quarto Regimento de Polícia Montada⁴ (4º RPMon) – Regimento Bento Gonçalves (RBG), quartel este localizado em Porto Alegre. Tal festival foi criado por um grupo de oficiais de cavalaria sob o comando do Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar, os quais vislumbraram, na prática do hipismo e do adestramento ao cavalo, a busca de melhores condições para o policiamento montado, bem como realizar uma confraternização entre os homens da cavalaria. Esta prática de conagraçamento entre os integrantes de unidades militares de cavalaria é muito forte até os dias atuais, e, possivelmente, foi um dos aspectos que motivou o grupo de oficiais da corporação a organizarem o FHN.

O FHN ocorre anualmente desde 1960, tendo contado, desde o seu início, com integrantes da Brigada Militar, Exército Brasileiro, outras polícias coirmãs, bem como participantes da comunidade civil. Sua criação ocorreu por ocasião da inauguração da *Carrière*⁵ Noturna do 4º RPMon, com a finalidade de promover a integração dos cavalarianos da corporação (BOLETIM, 1960). Na primeira edição do evento, houve a participação de

⁴ Antigo Quartel das Bananeiras, no arrabalde Chácara das Bananeiras, onde sediava a Escolta Presidencial da Brigada Militar (MAZO et al, 2012), entidade pioneira na prática do hipismo em Porto Alegre (PEREIRA, 2012).

⁵ Este termo francês refere-se à pista de competições de Hipismo.

cavaleiros civis, destacando-se Jorge Gerdau Johannpeter, considerado o melhor cavaleiro civil naquela ocasião (ENCERRADO, 1960).

Com o passar dos anos, o FHN ganhou notoriedade regional e, passou também a ser conhecido internacionalmente (FAGUNDES JUNIOR, 2010). Tal concurso de saltos, idealizado pela Brigada Militar, também conta com o apoio da Federação Gaúcha dos Esportes Equestres (FGEE) e, desde 2007, tornou-se, também, uma prova válida pelo Concurso de Saltos Nacional (CSN), segundo publicação do *site* oficial da Brigada Militar (HISTÓRIA DO FESTIVAL, 2010). Atualmente, além das tradicionais entidades, o evento congrega as Organizações Policiais e Militares dos países do Cone Sul (nome comumente dado à parte meridional da América do Sul). Assim, é comum, nos últimos anos de realização do FHN, haver participantes oriundos do Uruguai e da Argentina, o que acaba corroborando para que este evento se torne, no cenário do hipismo, um grande acontecimento. O FHN consolidou-se no cenário hípico nacional e internacional, configurando-se como o mais antigo evento hípico noturno do país e o segundo⁶ mais importante do hipismo sul-rio-grandense (FESTIVAL, 2012).

Diante desta iniciativa pioneira no Brasil, o objetivo da pesquisa é descrever os primórdios do Festival Hípico Noturno da Brigada Militar em Porto Alegre, desde a primeira edição, em 1960, até o ano de 2007, quando o evento passou a figurar no programa oficial da Confederação Brasileira de Hipismo.

Este estudo histórico busca reconstruir as memórias do FHN por meio de uma narrativa, na qual são tramados fragmentos das memórias encontradas nas fontes consultadas. Pesavento (2008) alega que História e Memória são sempre narrativas que se propõem a uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo, uma representação.

Apesar de o FHN já ser realizado há mais de 50 anos, não foram localizados estudos acerca de festivais hípicos realizados à noite. No contexto nacional, as publicações referem-se ao hipismo no Brasil e não aos eventos hípicos (FERREIRA, 1999). Assim, as informações foram encontradas nos *sites* da Brigada Militar do Rio Grande do Sul e da Confederação Brasileira de Hipismo, em jornais, tais como o Correio do Povo e a Folha da Tarde, e a Revista da Brigada Militar, no formato eletrônico. Ainda foram consultados os Boletins Internos, também chamados de Boletins Regimentais, da Brigada Militar, os quais são registros diários

⁶ O evento hípico sul-rio-grandense mais importante é o *The Best Jump* – Concurso de Saltos Internacional Cidade de Porto Alegre, onde competem alguns dos melhores cavaleiros do mundo, configurando-se como um dos eventos mais relevantes da América Latina, válido como classificatória para a Copa do Mundo de Hipismo e para os Jogos Pan-Americanos (PEREIRA, 2012).

de informações relevantes à corporação, tais como escala de serviço, movimentações internas de servidores, concessão de licenças, bem como eventos que a unidade tenha promovido. Também foi utilizado o Livro Histórico do Quarto Regimento de Polícia Montada. Estas fontes coletadas foram submetidas à análise qualitativa do conteúdo, conforme princípios metodológicos de Thompson (1992) e Flick (2004). A seguir, é apresentada a narrativa histórica derivada do confronto das fontes acessadas para a pesquisa.

FESTIVAL HÍPICO NOTURNO: UM SALTO NO ESPORTE POR MEIO DA BRIGADA MILITAR

Em três de dezembro de 1960, a Brigada Militar⁷ inaugurou a *carrière* noturna do RBG, onde ocorreu a primeira edição do FHN. A unidade era comandada, na ocasião, pelo Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar.

O FHN teve a sua primeira edição datada de 03/12/1960, mais precisamente às 21h, perdurando por 15 dias, tendo o seu encerramento ocorrido em 17/12/1960 (UMA FESTA, 1960). Segundo o *site* oficial da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, foi o Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar o principal idealizador do referido concurso de saltos e este tinha, como principal objetivo, o conagraçamento entre os cavalarianos (HISTÓRIA DO FESTIVAL, 2010). Além disto, o FHN também passou a compor o calendário de comemorações do aniversário da Brigada Militar.

O Tenente Coronel Átilo, na ocasião comandante do 4º RPMon – Regimento Bento Gonçalves -, juntamente com um grupo de oficiais da unidade, organizou o FHN também com o intuito de inaugurar a *carrière*, inicialmente de areia, dotada de iluminação que permitiria a prática do esporte durante a noite. A publicação do jornal Correio do Povo, por meio da seção Folha Esportiva, na edição de cinco de dezembro de 1960, relata o seguinte: “Uma festa sem precedentes inaugurou a excelente pista iluminada do Regimento Bento Gonçalves” (UMA FESTA, 1960, p. 7). Esta foi a notícia comemorativa que o citado jornal sul-rio-grandense trouxe por ocasião da grande festa de inauguração da *carrière* da Brigada Militar.

A comissão de recepção teve destaque na coluna de esportes do jornal Correio do Povo, na edição de cinco de dezembro de 1960, e foi composta pelo Tenente Coronel Átilo

⁷ No decorrer dos anos, a instituição policial sul-rio-grandense teve várias denominações, as quais seguem na ordem cronológica dos acontecimentos: Força Policial, de 18/11/1837 a 05/05/1841; Corpo Policial, de 05/05/1841 a 26/04/1873; Força Policial, de 26/04/1873 a 26/12/1889; Guarda Cívica, de 26/12/1889 a 28/03/1892; Corpo Policial, de 28/03/1892 a 09/06/1892; Brigada Policial, de 09/06/1892 a 17/06/1892; Guarda Cívica, de 17/06/1892 a 15/10/1892; e, finalmente, a denominação atual de “Brigada Militar”, a partir de 15/10/1892 até os dias de hoje (MARIANTE, 1972). Em 17 de novembro de 1985, o então Governador do Estado, Jair Soares, no uso das suas atribuições, assinou o Decreto nº 32.071, modificando a denominação da unidade para Quarto Regimento de Polícia Montada - 4º RPMon -; entretanto, manteve o nome histórico de “Regimento Bento Gonçalves” (BM AMPLIOU, 2012).

Cavaleiro Escobar, comandante do 4º RPMon, Major Armando Rodrigues, Capitães Edi da Silva Cardoso, Derli Silva, Ilton Moreira de Souza, Tenentes Olimpio Nunes, Eduardo Paixão, Laete Vaz Torres e Antonio de Brito Carpes (UMA FESTA, 1960). Entre as autoridades presentes no ato inaugural da *carrière* iluminada, destaca-se Leonel de Moura Brizola, governador do Rio Grande do Sul naquela ocasião, o qual foi homenageado. Este descerrou a faixa inaugural da *carrière*, juntamente com o comandante da unidade, Tenente Coronel Átilo, conforme fora previsto no Boletim Regimental de nº. 269 do 4º RPMon, datado de 28 de novembro de 1960.

Segundo consta na publicação do jornal Correio do Povo, em sua seção Folha Esportiva, na primeira noite de competições, foram realizadas duas provas: a primeira chamada de “Coronel Venâncio Batista” – classe B - destinada apenas aos oficiais da Brigada Militar; e a segunda, com o nome de “Coronel Péricles Pujol” – classe A - destinada aos oficiais do Exército Brasileiro e Brigada Militar e também aos cavaleiros civis. Ambas foram muito concorridas e tiveram o seu término depois da meia noite sendo que, segundo consta na publicação do jornal Correio do Povo, por meio da Folha Esportiva, o público não “arredou pé” da referida praça esportiva e tampouco economizou aplausos aos participantes da noite (UMA FESTA, 1960, p. 7). Quanto ao público presente nesta primeira noite de competições, não foram localizadas informações exatas com relação ao número de pessoas presentes; entretanto, o mesmo jornal, Correio do Povo, de cinco de dezembro de 1960, destaca que foi grande o número de pessoas que prestigiaram o primeiro dia do referido evento de hipismo (UMA FESTA, 1960, p. 7).

Segundo o Boletim Regimental nº. 269, de 28 de novembro de 1960, o 1º FHN foi normatizado pela Federação Hípica Sul Riograndense (atual FGEE), que estabeleceu uma regulamentação especial visando à maior excelência do evento. No dia 19 de dezembro de 1960, a seção Folha Esportiva do Correio do Povo informou o seguinte: “duas provas dão término hoje ao excelente programa do Festival Hípico Noturno” (ENCERRADO, 1960, p.3), destacando que já haviam sido realizadas dez excelentes provas até aquele dia e, com mais duas da referida noite, o Festival estaria dando números finais à sua primeira edição. Quanto à premiação, o jornal informou que foram ofertados finos prêmios aos vencedores das competições, além dos troféus e medalhas que sempre se fazem presentes nestas competições. Ainda em 1960, a mesma seção Folha Esportiva, na sua edição de 19 de dezembro, destacou a seguinte notícia: “Encerrado sábado à noite com grande brilhantismo o I Festival Hípico Noturno promovido pelo Regimento Bento Gonçalves” (ENCERRADO, 1960, p. 3), fazendo

uma referência ao desfecho do evento esportivo que marcou a história daquela unidade militar, da própria instituição e do hipismo, uma vez que passou a figurar anualmente no calendário hípico de Porto Alegre.

Estiveram presentes na solenidade de encerramento, além de autoridades militares e civis, representantes das entidades que corroboraram com o sucesso do evento, como, por exemplo, a Sociedade Hípica Porto Alegrense. Na última noite, foram realizadas duas provas: a primeira, do tipo Classe A e a segunda, por equipes, recebeu uma atenção especial, pois foi disputada entre oito equipes com três componentes cada, que participaram de um sorteio, totalizando 24 cavaleiros. Esta prova tinha por objetivo homenagear o governador do estado do Rio Grande do Sul, que se fazia presente, assim como no primeiro dia das competições. A prova por equipe foi vencida pelo seguinte trio: Tenente. Ventura, montando em Mão, Claus Johannpeter, montando em Tatu e Tenente Walter Ferreira da Silva, montando em Bagé (ENCERRADO, 1960). Este último foi o primeiro campeão da competição, representando a polícia sul-rio-grandense.

A trajetória do primeiro FHN foi noticiada com elogios à iniciativa da criação de uma nova praça de esportes hípicos na cidade de Porto Alegre, que muito viria a colaborar com o desenvolvimento e a divulgação da modalidade no Estado. O que fora idealizado pela Brigada Militar, na pessoa do Tenente Coronel Átilo Cavalheiro Escobar, teve como objetivo primário, deste modo, a inauguração da *Carrière* Noturna e a confraternização dos entusiastas do esporte hipismo. No entanto, como consta no Boletim Regimental de nº 247, de nove de novembro de 1961, o FHN do 4º RPMon passou a constituir-se em mais um evento oficial do calendário de homenagens ao aniversário da Brigada Militar.

No ano de 1961, a segunda edição do FHN aconteceu entre os dias nove e 12 de novembro, com a presença de autoridades locais na solenidade de abertura, tais como Leonel de Moura Brizola, governador do estado do Rio Grande do Sul, José Pinheiro Borba, presidente do *Jockey Club* do Rio Grande do Sul, Francisco Brochado da Rocha, secretário do Interior, Cláudio Araújo, secretário do Trabalho e Habitação, bem como o Coronel Diomário Moojan, Comandante Geral da Brigada Militar (BOLETIM, 1961).

A terceira edição do FHN aconteceu entre os dias 12 e 18 de novembro de 1962, segundo consta no Boletim Regimental nº. 247 (BOLETIM, 1962), onde, mais uma vez, os integrantes da corporação, em especial aqueles lotados no 4º RPMon, estiveram envolvidos nas comemorações da “Semana da Brigada Militar”, onde, novamente, o evento figurou no calendário oficial da instituição. Consta que o encerramento oficial da terceira edição

aconteceu em 18 de novembro, dia do aniversário da Brigada Militar. Inclusive, dentro das comemorações incluiu-se, em 14 de novembro, às 23h, o Baile do Festival Hípico Noturno no salão de festas do Hipódromo do Cristal, em Porto Alegre, sede do *Jockey Club* do Rio Grande do Sul (BOLETIM, 1962). Isso evidencia, também, a participação da sociedade porto-alegrense, em especial daqueles envolvidos com o esporte hipismo, em incentivar e oferecer o seu apoio aos organizadores do FHN. Então, na primeira década do FHN, evidenciou-se que o evento figurou no calendário oficial das comemorações de aniversário da Brigada Militar, maneira pela qual se inseriu, cada vez mais, o esporte hipismo nas atividades desenvolvidas pela instituição.

RUMO À CONSOLIDAÇÃO DO EVENTO HÍPICO NOTURNO MAIS ANTIGO DO BRASIL

Segundo informações contidas no Livro Histórico do 4º RPMon, nos anos seguintes, foram realizadas algumas melhorias na iluminação do picadeiro de provas, tais como substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de mercúrio, em 1963, e troca das lâmpadas de mercúrio por potentes holofotes, em 1965 (REGIMENTO, 1980). Estes progressos tiveram como principal objetivo melhorar a iluminação do local das provas e denota a intenção dos seus organizadores de tornar o FHN um concurso de saltos com destaque no hipismo sul-rio-grandense. Até o final da década de 1960, a maior parte dos campeões do FHN era de cavaleiros militares⁸.

Na década de 1970, o FHN era um sucesso entre os equitadores brasileiros, uma vez que cavaleiros de outros Estados se fizeram presentes no concurso de saltos. Isto ficou explícito nas manchetes de jornais de grande circulação no Estado, como foi o caso da Folha da Tarde, na reportagem principal do esporte, quando fez referência ao início da 11ª edição do FHN naquele dia (FOLHA DA TARDE, 18/11/1970). Esta edição aconteceu entre os dias 18 e 24 de novembro do ano de 1970 e fez parte do calendário de aniversário da Brigada Militar. Na 11ª edição, conforme o jornal Folha da Tarde, aconteceu uma prova inédita, que se chamava “a caça”, a qual era realizada em um espaço cercado por madeiras, no qual eram soltos alguns animais como pônei, ganso e cabra, que deveriam superar dois obstáculos, um frente ao outro. Isso tinha o intuito de dificultar a vida dos cavaleiros durante a passagem. Foi a primeira vez que aconteceu essa prova no Estado, relatou o major Ângelo, subcomandante

⁸ Capitão da Brigada Militar Walter Ferreira Silva (1960; 1967), capitão da Brigada Militar Ener Silva (1961; 1963; 1966), Jorge Gerdau Johannpeter (1962; 1968), capitão da Brigada Militar Aduino Garcez da Silva (1964), capitão do Exército Brasileiro Sérgio Figueiredo (1965), capitão da Brigada Militar Luis Carlos Fernandes Porto (1969) (HISTÓRIA DO FESTIVAL, 2010).

do RBG, em entrevista ao jornal. Foi campeão, em 1970, o capitão Porto, representante da Brigada Militar, montando o cavalo Jaguarão.

A primeira participação de equitadores estrangeiros, conforme consta no Jornal Folha da Tarde, na edição de 21 de novembro de 1972, aconteceu nesta época, com a participação de cavaleiros uruguaios na competição da 13ª edição do FHN (O DESFILE, 1972). Esta edição do FHN ocorreu no período de 21 a 26 de novembro de 1972 e, na solenidade de abertura, além de autoridades brasileiras, se fez presente o cônsul uruguaio no Brasil, Zuleik Ayala Cabeda (O DESFILE, 1972). Ainda nesta competição houve a demonstração de um grupo de cavaleiros do 4º RPMon, que realizaram o exercício chamado “carrossel” sob o comando do então Tenente Pedro Rubens (O DESFILE, 1972).

A década de 1980 iniciou-se com a 21ª edição do FHN acontecendo de 17 a 21 de novembro de 1980. Nesta ocasião, o evento contou com equitadores de vários estados do Brasil e do Exército do Uruguai (FOLHA DA TARDE, 18/11/1980), demonstrando, mais uma vez, a notoriedade do festival. Segundo o jornal Folha da Tarde (17/11/1980), a Brigada Militar deu início à semana de comemorações dos seus 143 anos de criação tendo, mais uma vez, o FHN como evento incorporado a este calendário de festas. Estiveram competindo, também, cavaleiros da Sociedade Hípica Porto Alegre, que já representavam, com grande estilo, a parcela de participantes não militares no evento. Segundo a Folha da Tarde (18/11/1980), no segundo dia do evento, aconteceu uma prova em homenagem ao Grupo Gerdau, que participou da organização do evento. Nesta edição do FHN, o cavaleiro Nei Feijó, representando a Sociedade Hípica Porto Alegre, venceu com 337 pontos a prova de adestramento que, pela segunda vez, compunha a programação do evento. Inclusive, Nei já havia vencido na primeira ocasião em que esta modalidade do hipismo esportivo foi incluída no programa (FOLHA DA TARDE, 18/11/1980). A 21ª edição do FHN foi vencida pela Sociedade Hípica Porto Alegre, tendo, como melhor cavaleiro, o equitador Gustavo Diaz Cardilhac, que montou em Pretor (FOLHA DA TARDE, 24/11/1980).

As edições seguintes do FHN contaram com participantes brasileiros, civis e militares, de vários estados, e estrangeiros, principalmente do Uruguai, como consta no jornal Folha da Tarde de 17 de novembro de 1981. Na década de 1980, pela primeira vez, uma mulher sagrou-se campeã do FHN: a amazona Cristina Harbich, que venceu nos anos de 1986 e 1988, demonstrando que, neste esporte, o sexo dos participantes não é determinante para o sucesso e, sim, a harmonia entre homem/mulher e o animal. Assim, houve um equilíbrio entre cavaleiros civis e militares como campeões do FHN das décadas de 1970 e 1980, com base

em informações do *site* da Brigada Militar (HISTÓRIA DO FESTIVAL, 2010), diferentemente da década pioneira do evento⁹.

Segundo o *site* da Brigada Militar, a participação destacada de outra mulher no evento ocorreu na década de 1990, com a vitória da amazona Cristina Marques, no ano de 1997. Outra mulher marcaria presença no FHN na década seguinte, consolidando, de vez, a participação das mulheres na história do Festival Hípico Noturno. A amazona Karina Harbich Johannpeter, seguindo a façanha de seus pais (Jorge Gerdau Johannpeter e Cristina Harbich), sagrou-se campeã do FHN no ano de 2000, cujo prêmio foi um veículo zero quilômetro.

Além da confirmação da competência das mulheres no evento, os anos de 1990 foram marcantes para a trajetória do FHN devido à criação, em 1997, da União Amigos do Festival Hípico Noturno. Esta associação civil, de caráter esportivo, visava gerenciar a realização do evento e contava com o apoio, inclusive financeiro, da iniciativa privada (HISTÓRIA DO FESTIVAL, 2010). A organização desta entidade foi um impulso para melhorar e preservar o FHN, que conquistou um lugar na memória do calendário esportivo de Porto Alegre. Além disso, de 1999 até o ano de 2004, ocorreu a Prova à Fantasia, competição em que os participantes entravam no picadeiro vestindo uma fantasia de sua escolha. Via-se um grande investimento em indumentárias que esbanjavam luxo e beleza, o que se tornava mais bonito com o jogo de luzes, cortina de fumaça e outros incrementos que eram viáveis por ser uma prova noturna.

Posteriormente, aquelas pessoas que enalteceram o nome da Brigada militar do Estado, bem como do FHN, seriam lembradas e reconhecidas por meio do recebimento de uma medalha. O Decreto nº. 44.161, de cinco de dezembro de 2005, instituiu a medalha Coronel Átilo Cavalheiro Escobar, cuja cerimônia de entrega relembra as pessoas que construíram uma memória social do evento. Após 47 anos de realização ininterrupta, no ano de 2007, o FHN passou a figurar no programa oficial da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) (O HIPISMO, 2013).

A partir de então, o FHN configurou-se entre uma das etapas do Concurso de Saltos Nacional (CSN), ou seja, passou a integrar um programa oficial ao nível nacional que reúne grandes nomes do hipismo brasileiro. Isso significa que a participação vitoriosa no FHN, ao

⁹ Capitão da Brigada Militar Luis Carlos Fernandes Porto (1970; 1971; 1972), capitão da Brigada Militar Walter Ferreira Silva (1973), capitão da Polícia Militar de São Paulo Ubiratã Guimarães (1974), capitão do Exército Brasileiro Enio Figueiredo (1975), Nestor Lambre (1976), Vitor Agüero (1977), aspirante da Polícia Militar do Paraná Marcos Martins (1978), Gustavo Diaz Cardilhac (1979; 1980; 1981), Jorge Gerdau Johannpeter (1982), Antônio Tulio Severo (1983), capitão do Exército Brasileiro Paulo Franco (1984; 1987; 1989), capitão da Brigada Militar Pedro Rubens (1985), Cristina Harbich (1986;1988).

vencer nas diversas provas, pontuaria no *ranking* hípico nacional. Com isso, o FHN, que era subordinado à FGEE, passou também a ser subordinado à CBH, que, por sua vez, está ligada diretamente à Federação Equestre Internacional (FEI). Desta forma, o FHN deve cumprir os regramentos da FEI, independentemente do *status* deste evento hípico.

Na 50ª edição do FHN, no período de 12 a 15 de novembro de 2009, FHN seguiu fazendo parte do calendário oficial das comemorações do aniversário da instituição. Foram várias as autoridades que se fizeram presentes na cerimônia de abertura, tais como: Edson Goulart, secretário de segurança do Estado, representando a governadora Yeda Crusius; o Comandante Geral da Brigada Militar, Coronel João Carlos Trindade; entre outras autoridades civis e militares que prestigiaram a solenidade. Nesta edição, foi instituída a Comenda do FHN, condecoração dada como reconhecimento às instituições e pessoas que apoiaram a realização do festival de hipismo. O evento contou com mais de 300 conjuntos participantes nas diversas provas, sagrando-se campeão da série principal, prova mais importante do evento, o cavaleiro Rafael Kaipper.

Assim, os campeões¹⁰ do FHN das décadas de 1990 e 2000, com base em informações do *site* da Brigada Militar (HISTÓRIA DO FESTIVAL, 2010), foram, majoritariamente, cavaleiros civis, diferentemente das décadas anteriores do evento, demonstrando o constante processo de desenvolvimento deste festival.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O FHN possui uma longa e interessante trajetória. Os seus idealizadores tinham a intenção de reunir os cavaleiros para um concurso de saltos objetivando a confraternização e a reunião de pessoas que gostavam do esporte hípico. No entanto, esta ideia inicial foi tomando outra proporção e envolvendo um número cada vez maior de simpatizantes. Assim, o FHN acabou modificando-se e desenvolvendo-se com o decorrer dos anos. Primeiramente, o evento passou a figurar no calendário oficial das comemorações do aniversário da Brigada Militar, o que aconteceu ainda na década de 1960, e perdura até os dias de hoje. Em segundo, a citada instituição buscou a maior integração com a comunidade em geral e, ao realizar este evento,

¹⁰ Os campeões do FHN na década de 1990 até 2009, quando completou 50 edições anuais, foram os seguintes: Nestor Lambre (1990), Gustavo Diaz Cardilhac (1991; 1993), Marcos Capra de Castro (1992), Capitão da Brigada Militar Cláudio de Azevedo Goggia (1994; 1999), Vitor Alves Teixeira (1995; 2003), André Bier Johannpeter (1996), Cristina Marques (1997), Bernardo Resende Alves (1998), Karina Harbich Johannpeter (2000), Marcelo Lemes de Souza (2001), Ricardo Alcoba Kroeff (2002), Bartholomeu Bueno de Miranda (2004), Felipe Juarez de Lima (2005), Rodrigo Ulmann Lima (2006), Dênis Gouveia (2007), Rodrigo Chaves (2008), Rafael Kaipper (2009).

muitas pessoas são atraídas para dentro da unidade militar, tanto para competir quanto para assistir às diversas provas que acontecem durante os dias de competição.

O crescimento do número de participantes talvez possa explicar a mudança do perfil dos competidores e, também, vencedores do FHN nas décadas seguintes à sua criação. Nas décadas de 1990 e, principalmente, 2000, os cavaleiros e amazonas não militares passaram a vencer mais do que os cavaleiros militares. Possivelmente, pelo fato de possuírem os melhores cavalos e melhores condições de treinamento. Por outro lado, a Brigada Militar foi impulsionada a organizar, a cada nova edição, um evento com grande estilo e que atendesse a todas as exigências de um grande concurso de saltos. Para isso, foi necessária a parceria entre a Brigada Militar e a iniciativa privada, que muito tem corroborado para o sucesso do evento.

De acordo com o *site* da Brigada Militar, após a edição de nº 48 do FHN, os saldos positivos à instituição foram os seguintes: melhorias no aquartelamento e aquisição de novos cavalos para o policiamento da capital. Com isso, o FHN pôde captar recursos que propiciam alguns melhoramentos à corporação, principalmente ao quartel que promove o evento. Para reconhecer essa parceria, foi instituída a medalha Átilo Cavalheiro Escobar, em 2005, que visa agraciar aquelas pessoas que ajudam a elevar o nome da Instituição Brigada Militar e do Festival Hípico Noturno.

Não existem registros oficiais sobre qual a razão do evento acontecer durante o período da noite. No entanto, o *glamour* de uma prova noturna foi crucial nos objetivos da criação do festival. Atualmente, o FHN é um conceituado evento do hipismo nacional.

REFERÊNCIAS

BM AMPLIOU suas atividades de polícia ostensiva. **Revista da Brigada Militar**. Porto Alegre, ano 2, n.3, nov./2012. Disponível em:

<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Multimidea/Internet/Banner/RevistaAniversario.pdf>.

Acesso em: 26/11/2013.

BOLETIM Regimental nº 269 do 4º RPMon, 28 nov. 1960.

BOLETIM Regimental nº 247 do 4º RPMon, 09 nov. 1961.

BOLETIM Regimental nº 247 do 4º RPMon, 12 nov. 1962.

ENCERRADO sábado à noite com grande brilhantismo, I Festival Hípico promovido pelo Regimento Bento Gonçalves. **Correio do Povo**. Folha Esportiva. Porto Alegre, p.3, 19 dez. 1960.

FAGUNDES JUNIOR, J.D.G. **Festival Hípico Noturno de Porto Alegre**: os primórdios de um evento equestre na cidade. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27736/000766490.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 nov.2013.

FERREIRA, R. História do Hipismo Brasileiro. M10 Sports & Culture. Lei de incentivo à cultura - Ministério da Cultura. Antonio Bellini editora & design. 1999.

FESTIVAL Hípico Noturno acontece há mais de meio século. **Revista da Brigada Militar**. Porto Alegre, ano 2, n.3, nov./2012. Disponível em:

<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Multimidea/Internet/Banner/RevistaAniversario.pdf>.

Acesso em: 26/11/2013.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Trad. Sandra Netz. – 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 18 nov. 1970.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 17 nov. 1980.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 18 nov. 1980.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 24 nov. 1980.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, 17 nov. 1981.

HISTÓRIA DO FESTIVAL Hípico Noturno. **Brigada Militar**. Disponível em:
<www.brigadamilitar.rs.gov.br/fhn>. Acesso em: 01 nov. 2010.

MARIANTE, H.M. **Crônicas da Brigada Militar**. 1º Edição Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1972.

MAZO, J.Z. et al. **Associações esportivas no Rio Grande do Sul**: lugares e memórias. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, CD-ROM, 2012. Disponível em:
<https://hotfile.com/dl/179277257/066fdff/Associaes_Esportivas_no_RS_-_Lugares_e_Memrias.pdf.html>. Acesso em: 26 nov. 2013.

O DESFILE de 67 cavaleiros na abertura do Festival Hípico. **Folha da tarde**. Porto Alegre, 21 nov. 1972.

O HIPISMO no Brasil e a CBH. **Confederação Brasileira de Hipismo**. Disponível em:
<<http://www.cbh.org.br/cbh/historico.html>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

PEREIRA, E.L. **As práticas equestres em Porto Alegre**: percorrendo o processo da esportivização. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2012. Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000861427&loc=2012&l=d78f3c8f7d03f59a>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

PESAVENTO, S.J. **História & história cultural**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

REGIMENTO Bento Gonçalves. **Histórico do RBG**. Edição Única. Porto Alegre: Livro Manuscrito, de 1916 a 1980. 1980.

THOMPSON, P. **A voz do Passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UMA FESTA sem precedentes inaugurou a excelente pista iluminada do Regimento Bento Gonçalves. **Correio do Povo**. Folha Esportiva. Porto Alegre, p.7, 05 dez.1960.

Revista Didática Sistemica, ISSN 1809-3108 v.16 n.1 (2014) p.32-44